

O SOLO COMO BASE PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Elias Armando da Silva¹; Ana Paula Nunes Ferreira¹; Maria Josilene de Oliveira Sousa¹; Mizael Nabôr Vaz de Medeiros¹; Jussara Silva Dantas².

¹Discentes dos Curso de Agronomia da Universidade Federal de Campina Grande/ Campus de Pombal-PB, e-mail: eliasarmando2014@gmail.com; paula-nf@hotmail.com; josylenne-oliveirapb@hotmail.com; mizaeldemedeiros@hotmail.com ²Orientadora, Professora da Universidade Federal de Campina Grande/UACTA/Campus de Pombal-PB, e-mail: jussarasd@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Com o passar dos tempos, a sociedade observou a necessidade de preservar o nosso ecossistema. No Brasil, foi preciso muitos anos para que houvesse o mínimo de cuidado com o meio ambiente territorial, causando um impacto social, onde se notou a importância de estudar, cuidar e proteger os recursos naturais. Com isso, surgiram maneiras de conscientização para a sociedade, promovidas através da educação ambiental. A educação ambiental fornece ao indivíduo habilidades e formação de uma concepção ambiental, tornando-se mais fácil promover a educação ambiental ainda na infância, na qual a criança inicia seu processo de formação de caráter. O ensino sobre a ciência do solo nas escolas ainda é pouco comentado, as crianças e adolescentes não tem a real informação básica sobre um dos componentes mais importantes da natureza: o solo. Ao abordar o tema educação ambiental no contexto escolar, impõe-se abrir espaço para se falar, principalmente, na importância da educação como um aglomerado, na formação do cidadão. (FONSECA; COSTA; COSTA, 2005).

O ensino sobre educação ambiental ganhou popularidade com a promulgação da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que estabeleceu uma Política Nacional de Educação Ambiental e, por meio dela, foi estabelecida a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal da educação no Brasil. A lei 9.765/99 precisa ser citada como um marco admirável da história da educação ambiental no Brasil, porque ela resultou de um longo processo de interlocução entre ambientalistas, educadores e governos (BRASIL, 1999).

A escola é um espaço privilegiado para situar conexões e informações, como uma das oportunidades para formação de condições e alternativas que encorajem alunos a terem compreensões e posturas como cidadãos, conhecedores de suas responsabilidades e, essencialmente, a terem percepção de que são integrantes do meio ambiente. A educação formal vem frequentemente sendo um espaço importante para o Progresso de princípios e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA, 2004).

O objetivo do projeto consiste em avaliar o conhecimento dos alunos nas escolas, incrementar o conhecimento e estimular o interesse dos mesmos sobre a ciência do solo, mostrando a importância da preservação para a sobrevivência de todos.

METODOLOGIA

A atividade elaborada no decorrente período faz parte de um projeto, educação na escola que tem por nome “SOLO BASE PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL”. O projeto vem sendo executado por estudantes dos cursos de Agronomia e Engenharia Ambiental desde maio até a outubro do ano 2016, com os alunos do colégio Decisão, que fica situado na Rua Cel. João Leite, Bairro Jardim Rogério, cidade de Pombal, Paraíba. O projeto teve a utilização de questionários para avaliação dos participantes.

As turmas participantes do projeto cursam o (7º) sétimo ano A, (7º) sétimo ano B e (9º) nono ano D do ensino fundamental e as crianças possuem idade média de 13 anos.

Iniciou-se o projeto solo base para educação ambiental, com a aplicações dos questionários na escola, tendo como intuito medir o conhecimento dos alunos até então sobre solo, semiárido ou alguma disciplina relacionada aos assuntos.

As atividades de educação na escola foram desenvolvidas através de materiais didáticos. Foi aplicado um questionário com dez (10) questões, para avaliar o nível de conhecimento dos alunos em relação à importância da Ciência do Solo voltada para o semiárido paraibano, já que a cidade que o projeto está sendo executado está localizada em uma região semiárida.

Na figura 1, apresentam-se as questões contidas no questionário:

Questionário para avaliação de conhecimento sobre Solo	SIM	NÃO
1- Você já estudou sobre solo?		
2- Você sabe o que é solo?		
3- Você acha que o solo é importante?		
4- O solo é o mesmo em todo o mundo?		
5- Existem diferentes tipos de cor do solo?		
6- A chuva contribui para o desgaste do solo?		
7- A presença de plantas no solo ajuda a preservá-lo?		
8- Você sabe o que é um mineral?		
9- Você sabia que a formação dos minerais depende dos fatores naturais?		
10- Na sua escola existe alguma atividade para cuidar do solo? Se sim, qual a atividade?		

Figura 1. Questionário aplicado para as turmas do ensino fundamental

O projeto se encontra em fase de andamento, onde os assuntos que estão sendo trabalhados abordam desde os processos de formação do solo até as práticas de preservação do mesmo. A apresentação dos temas foi dividida em 10 etapas, o qual foi desenvolvido uma metodologia de fácil compreensão que possibilite a aprendizagem e ampliação dos conhecimentos relacionados à ciência do solo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, o estudo consistiu na aplicação de questionários para alunos das turmas do 7º e 9º ano do ensino fundamental do colégio Decisão, a partir daí, avaliamos o nível de conhecimento dos alunos sobre o solo, sendo notória a carência do conhecimento sobre o tema em questão.

Nas figuras a seguir, apresentamos o desempenho dos alunos por turma sobre a temática, observando-se a variabilidade de conhecimento ao longo das questões.

A figura 2 apresenta o desempenho dos alunos da turma do 7º ano A, constatando-se que eles apresentam conhecimento sobre o tema, porém, a escola não realizou práticas para expor a importância da conservação do solo.

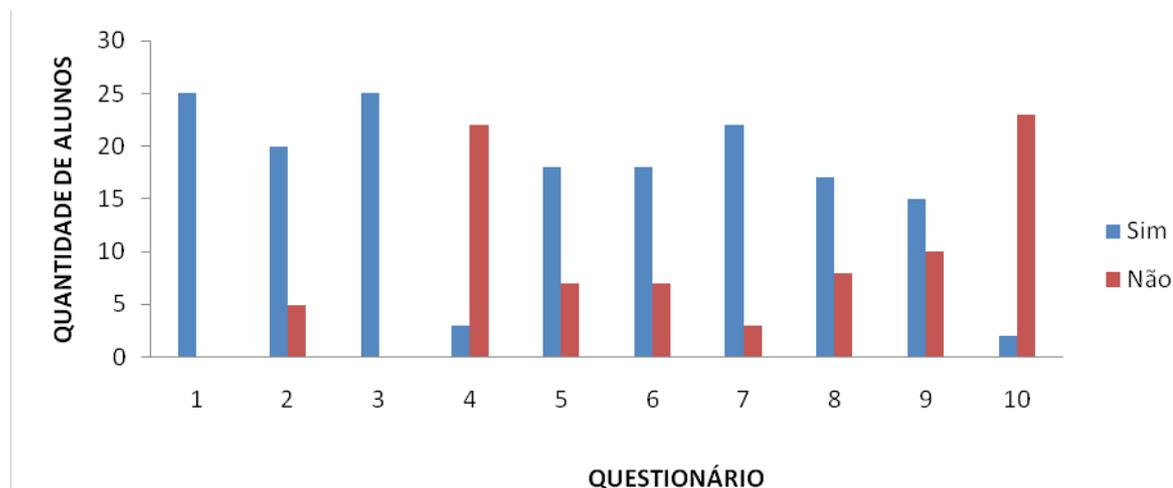


Figura 2. Desempenho dos alunos do 7º ano “A”.

A figura 3 apresenta o desempenho dos alunos da turma do 7º ano “B”, os alunos apresentaram desempenho semelhante à turma anterior, demonstrando conhecer sobre o tema solo.

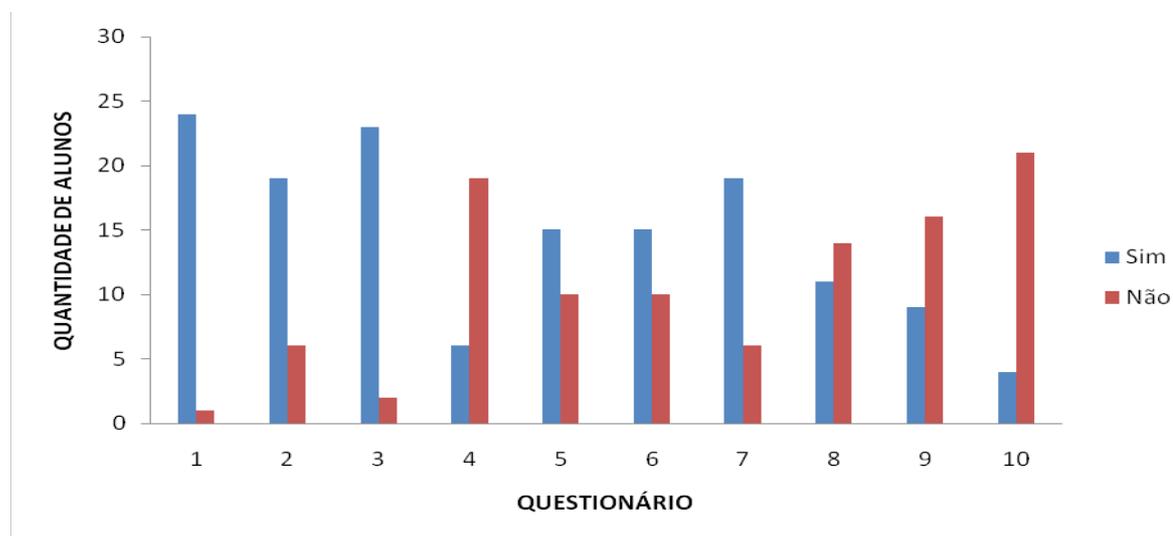


Figura 3. Desempenho dos alunos do 7º ano “B”.

A figura 4 aponta o desempenho dos alunos da turma do 9º ano “D”, os alunos apresentaram um desempenho satisfatório, demonstrando possuir ciência sobre o assunto. Porém, assim como nas turmas anteriores, é notória a ausência de práticas de conservação do meio ambiente por meio da instituição de ensino.

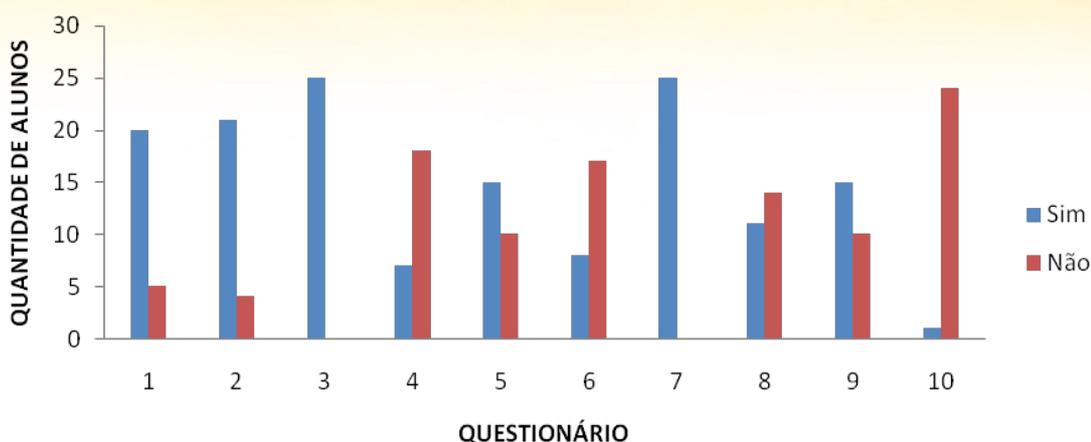


Figura 4. Desempenho dos alunos do 9º ano “D”.

Através dos dados exibidos acima, nota-se que os alunos apresentam ciência sobre o assunto em questão, havendo uma percepção sobre o que é solo e a sua importância. Porém, ainda faltam ações que deem ênfase a essa temática, explorando o tema e mostrando a importância do mesmo para a sociedade. Com base nisso, estamos realizando atividades que propiciem a ampliação desse conhecimento e uma percepção da relevância do solo para o meio ambiente e sociedade.

CONCLUSÕES

O solo é um recurso natural que precisa ser explorado em se tratando da educação, a inclusão do tema nas escolas é de fundamental importância para que se crie uma visão holística sobre o tema, tornando-se ainda mais relevante quando abordado desde o ensino fundamental, contribuindo para a formação de um caráter ambiental.

No Semiárido, assim como em qualquer região, é de grande valor implantar a educação em solos nas escolas, apresentando aos alunos as características do solo da região no qual estão inseridos, assim como mostrar maneiras de preservar esse recurso.

De acordo com o que foi realizado e obtido até o seguinte momento, podemos considerar que no âmbito escolar ainda é pouco discutido o assunto relacionado à ciência do solo. Como o projeto está em andamento, espera-se obter um maior rendimento por parte dos alunos que estão, e que sejam todos influenciadores para mudar o pensamento de muitos outros como eles foram mudados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Lei n. 9.795/1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/403/259%3E>> Acesso em: 07 de outubro de 2016.

FONSECA, V. L. B.; COSTA, M. F. B.; COSTA, M. A. F. Educação ambiental no ensino médio: mito ou realidade. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v.15, p.139-148, 2005.

Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/remea/article/viewFile/2811/1593>> Acesso em: 07 de outubro de 2016

LIMA, Waldyr. Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos. Fórum Crítico da Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v. 3, n. 1, out. 2004. Disponível em: <<http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/eecom/article/viewFile/403/259%3E>> Acesso em: 07 de outubro de 2016.